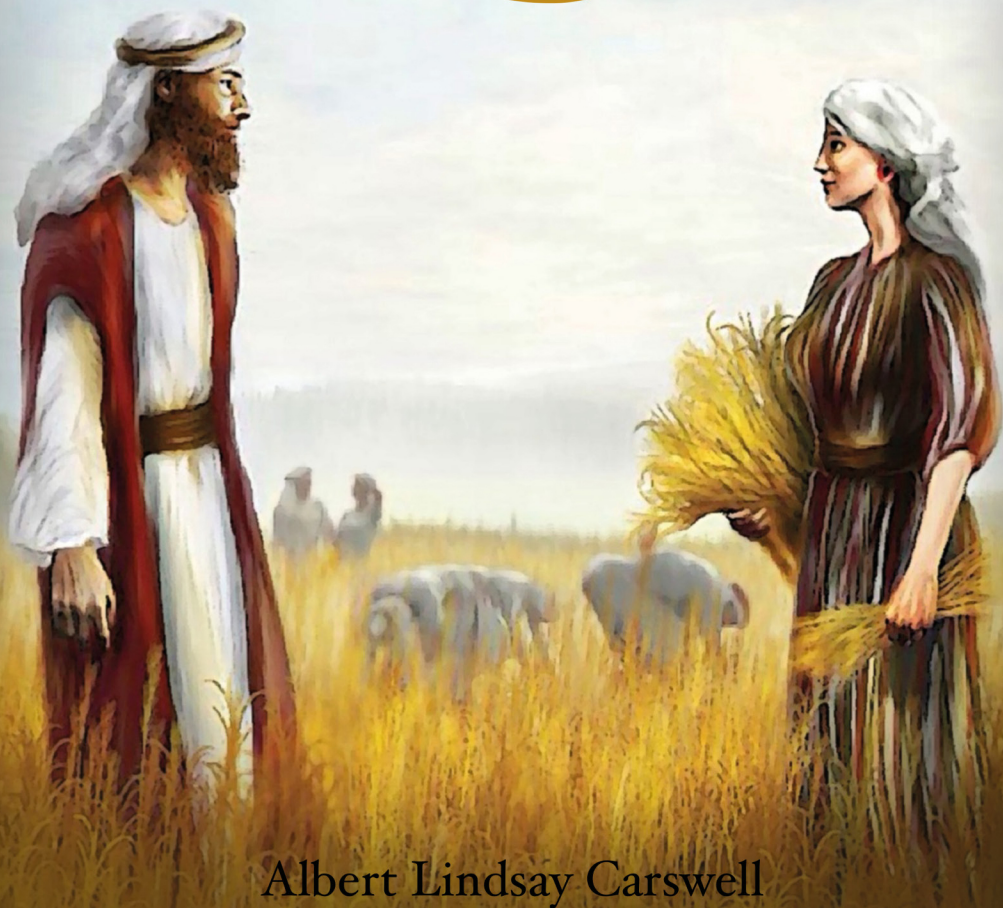


Reflexões no
livro de
Rute



Albert Lindsay Carswell

Reflexões no
livro de
Rute

Reflexões no
livro de
Rute

Albert Lindsay Carswell

Reflexões no Livro de Rute
Albert Lindsay Carswell

Primeira edição

© Albert Lindsay Carswell; Verdade Divina, 2020. Direitos reservados.
www.editoraverdade.com.br

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Revista e Corrigida, da Sociedade Bíblica do Brasil.

A reprodução ou transmissão total ou parcial deste livro não poderá ser realizada por nenhum meio possível, seja eletrônico, mecânico, fotográfico, de gravação ou quaisquer outros sem a prévia autorização do editor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C321r Carswell, Albert Lindsay
Reflexões no Livro de Rute / Albert Lindsay Carswell;
Lauro de Freitas : A Verdade, 2020.
232p. ; 14 cm x 21 cm

ISBN 978-65-86908-03-9

1. Fome. 2. Luto. 3. Choro. 4. Campo. 5. Colheita.
6. Rute. 7. O remidor. I. Carswell, Albert Lindsay II. Título.

CDU 27-23

Bibliotecária responsável: Raquel Moura Pohlmann CRB/10-2301

VERDADE DIVINA

www.editoraverdade.com.br

Conteúdo

Prefácio	6
Agradecimento	7
Mapa	9
Introdução	11
Capítulo 1	49
Capítulo 2	95
Capítulo 3	137
Capítulo 4	181
Bibliografia	230

Prefácio

*D*ois livros da Bíblia levam o nome de mulheres. O livro de Ester relata o caso duma moça gentílica que casou com um homem judaico. O livro de Rute apresenta a história duma moça gentílica que casou com um homem judaico. É significativo observar que o nome da Rute aparece na genealogia do Senhor Jesus Cristo em Mateus 1:5. O fato de haver dois livros na Bíblia com nome de mulher coloca em destaque o papel importante que as mulheres podem desempenhar no grande propósito de Deus.

O leitor deste livro tem perante ele o fruto de estudo minucioso no livro de Rute ao longo de quarenta anos. Recomendo que leia, aprenda e assimile com a Bíblia sempre perto.

Thomas H. Matthews

Agradecimento

Seria difícil escrever um livro sem a colaboração e apoio de várias pessoas. No caso desta presente obra, Reflexões no livro de Rute, fico endividado para diversos irmãos que me incentivaram e cooperaram até agora.

Além dos vários autores, cujos livros (registrados na Bibliografia) aproveitei muito, ouvi certos irmãos ministrar a Palavra, ou em pessoa ou por gravação, sobre o livro de Rute. O irmão falecido, Sr. A.M.S. Gooding, grandemente me impressionou ao ministrar sobre esse assunto, por duas semanas, em Cookstown, Irlanda do Norte, no ano de 1980.

A gente deseja agradecer muito as irmãs, Sra. Janice E.W. Gebara e Sra. Marluse Wilson pela sua valiosa ajuda na correção do texto; e a irmã, Elaine Smyth, por suprir as fotos coloridas, e a irmã, Ruth Armstrong, por adaptar essas fotos para o presente livro.

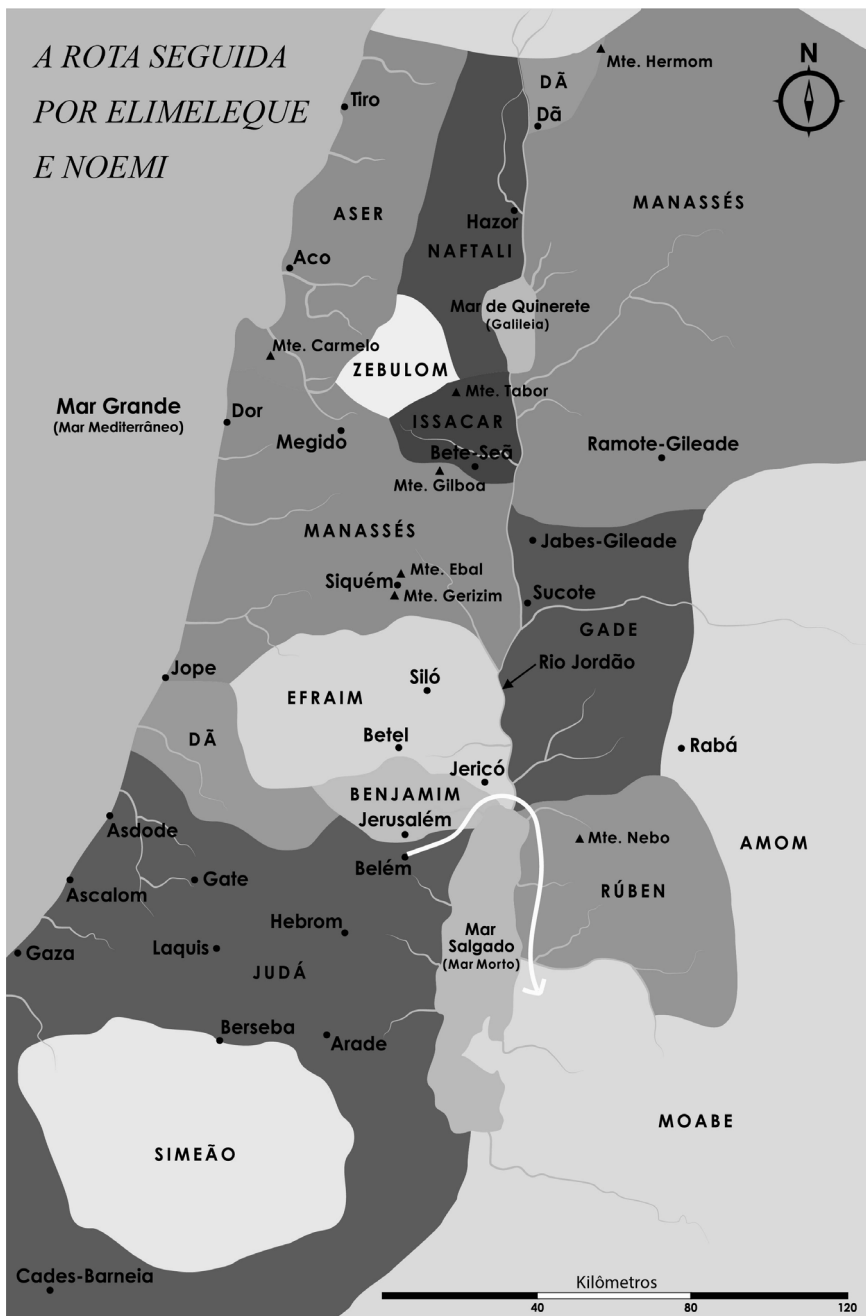
Meu irmão e companheiro de trabalho, Sr Thomas Matthews, de boa vontade, escreveu o Prefácio deste livro, a quem dou graças.

Agradeço o meu filho, Andrew, pela sua assistência técnica na apresentação final do livro.

Não se pode esquecer da minha esposa, Beth, que sempre estava interessada no progresso da obra, e nunca deixou de estimular a gente para completar a tarefa.

ALC 2020

*A ROTA SEGUIDA
POR ELIMELEQUE
E NOEMI*



Introdução

ELOGIOS AO LIVRO

Benjamim Franklin (1706-1790), diplomata e filósofo norte-americano, foi um dos que colaborou na redação da “Declaração da Independência” dos Estados Unidos da América no ano de 1776. Ele ficou espantado ao ouvir certos políticos franceses ridicularizarem a Palavra de Deus e expressarem surpresa de que uma pessoa inteligente tiraria tempo para lê-La. Numa oportunidade conveniente, na presença desses zombadores, Franklin empregou um orador a fim de ler o livro de Rute. Trocando os nomes dos seus personagens, o orador, pela sua entonação de voz, conseguiu tornar vivo o conto. Finalizado o relato, os franceses deram voz a sua admiração e espanto, sendo generosos quanto aos seus elogios pelo conteúdo cativante e maravilhoso da história. O Sr. Benjamim, então, divulgou a origem da história. Imagine o assombro deles ao aprenderem que acabaram de ouvir a leitura de um dos sessenta e seis livros da Bíblia!

Os judeus são fascinados pelo livro de Rute pelo fato de que, além de Belém de Judá ser a cidade focal da narrativa, dois dos seus personagens principais eram judeus. Noemi, depois de descobrir que estava no fundo do poço devido às mortes de seu marido e dois filhos, deu a volta por cima, mostrando uma atitude humilde, abnegada e altruísta, podendo corretamente aconselhar a nora gentílica, Rute, quanto ao seu futuro em

Belém. Além disso, o próprio Boaz brilha como modelo a ser imitado por todos os homens, sendo ele um verdadeiro cavaleiro judeu disposto a demonstrar benevolência e consideração para os necessitados, e mesmo para os carentes entre os estrangeiros! O livro de Rute era tão louvado pelos judeus que passou a fazer parte dos “cinco rolos” da terceira seção das Escrituras hebraicas: os hagiógrafos (os Escritos). Cada um desses cinco rolos era lido em uma das cinco principais festividades de Israel:

- | | |
|----------------------------------|---|
| • Cantares de Salomão | É lido na Páscoa |
| • Rute | É lido na Festa das
Semana (Pentecostes) |
| • Lamentações de Jeremias | É lido na Festa do dia
nove de “Av” |
| • Eclesiastes | É lido na Festa dos
Tabernáculos |
| • Ester | É lido na Festa de Purim |

O livro de Rute, também, é amado pelos cristãos pelo mundo inteiro, isto é, os que conhecem a Cristo como Salvador pessoal. É tão estimado devido ao fato de que a graça de Deus se destaca, não apenas ao trazer uma moça moabita para dentro do povo de Israel, mas, também, por usá-la a fim de perpetuar a linhagem messiânica. Na verdade, ao contemplarmos dois dos heróis deste livro, Rute e Boaz, maravilharmo-nos da graça de Deus na inclusão desses na linhagem messiânica, pois Rute era moabita, enquanto Boaz era meio cananeu, visto que sua mãe, Raabe, era a prostituta cananéia de Jericó.

Nunca se deve avaliar um livro com base no seu tamanho. A princípio, os oitenta e cinco versículos de Rute talvez transmitam a impressão que tratam de um assunto superficial. A realidade é o contrário, pois, ao refletirmos no conteúdo deste livro, descobriremos que há profundezas insondáveis: por exemplo, em relação à redenção de um pecador, a restauração e bênção de Israel, além de outras matérias de grande envergadura.

Rute - Introdução

Assemelha-se a bela narrativa do livro de Rute a uma estrela brilhante numa noite escura, já que os acontecimentos fascinantes narrados se desdobraram nos dias turbulentos e difíceis da época dos juízes.

Apenas dois livros da Bíblia são nomeados após mulheres. São Ester e Rute. Ester era judia que se casou com um gentio ao passo que Rute era gentia que se uniu em matrimônio a um judeu. As duas mulheres foram instrumentos essenciais para bênção em Israel nos seus dias. Veja os contrastes e comparações entre os livros de Rute e Ester.

O Livro de Rute	O Livro de Ester
Rute era uma moça gentia	Ester era uma moça judia
Rute se casou com um judeu abastado	Ester se casou com um rei gentio
Este casal morou em Israel: Belém	Este casal morou no estrangeiro: Susã
Rute deu continuidade à linha messiânica	Ester salvou essa linha de extermínio
Cenas rurais de tranquilidade	Cenas urbanas de ansiedade

ESCRITOR DO LIVRO

Na realidade, o livro é anônimo! Não há evidências internas quanto à autoria dele. Não há pistas, mesmo em o NT, a respeito de quem o escreveu. Contudo, conforme a tradição judaica, o profeta Samuel é o autor. Não se sabe nada quanto à base dessa lenda, mas pode haver fundamento por trás dela. A última palavra do livro, sendo um nome próprio, “Davi”, indica que o escritor sabia desse grande rei de Israel, e, talvez, o conhecesse. Samuel teve o prazer de ungir Davi como rei de Israel, porém o profeta morreu antes da coroação dele. Não obstante, Samuel conhecia a Deus tanto que tinha certeza que o jovem ungido era destinado, conforme o propósito divino, a ser o próximo rei, assim tinha como escrever a genealogia de

Davi no final deste livro.

Há estudiosos que corajosamente sugerem que o autor deve ser Salomão ou Ezequias ou, até mesmo, Tamar, a filha de Davi. Outros eruditos, no entanto, afirmando que o escritor deve ser alguém dos tempos pós-exílios, sugerem, por exemplo, Esdras; mas tudo isso é mera conjectura. Realmente, devemos reconhecer que não temos certeza de quem foi o escritor humano do livro. Todavia, os que são verdadeiramente salvos, têm a convicção de que o Espírito Santo é o autor divino do livro de Rute, como o é dos outros sessenta e cinco livros que fazem parte da Palavra de Deus.

ENTROSAMENTO DO LIVRO

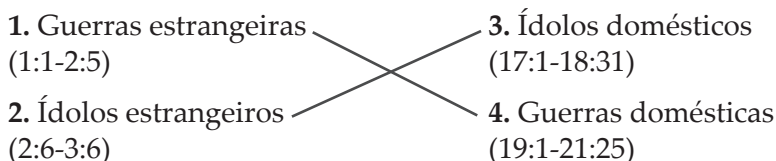
Nunca houve dúvida quanto à canonicidade do livro de Rute. Os piedosos que compilaram os livros do Velho Testamento não tardaram em incluí-lo entre os escritos mais conhecidos. Certamente, Deus estava por trás daqueles que ajuntaram e arranjaram os livros das Escrituras. É verdade que nas Escrituras hebraicas da antiguidade o livro de Rute encontrava-se entre os “rolos festivos”, que incluía os livros de Cantares, Eclesiastes, Lamentações e Ester. Por outro lado, na versão LXX (uma tradução grega das Escrituras hebraicas feita cuidadosamente mais ou menos 250 anos antes de Cristo), o livro aparece depois de Juízes e antes dos livros de Samuel (que são chamados de Davi visto que ele é o personagem principal neles), como é na maioria das versões atuais. Esta sequência é tanto lógica quanto ideal. Visto que o primeiro versículo de Rute diz: *“E sucedeu que, nos dias em que os juízes julgavam”* é perfeitamente apropriado pôr este livro logo depois do livro de Juízes. Além disso, já que a última palavra no livro de Rute é Davi (é o único livro da Bíblia que termina com um nome próprio) é de se esperar que o próximo livro ampliasse as informações sobre ele. Assim, lemos desse grande homem em 1 Samuel.

Um ponto interessante é que, na antiguidade, os livros

de Juízes e Rute eram um só nas Escrituras hebraicas! É compreensível que certos editores fizeram isso sem terem autoridade divina: O livro de Juízes começa com um prólogo de duas subdivisões (1:1-3:6), e termina com um epílogo (17:1-21:25) de dois apêndices:

- **Prólogo:** Primeira subdivisão (1:1-2:5) Guerras estrangeiras
Segunda subdivisão (2:6-3:6) Ídolos estrangeiros
- **Epílogo:** Primeiro apêndice (17:1-18:31) Ídolos domésticos
Segundo apêndice (19:1-21:25) Guerras domésticas

É fácil de perceber a existência de uma construção de quiasma:



Quanto à conclusão de dois apêndices, observamos que é unificada pela repetição quaduplicada de um estribilho distintivo: a plena citação no início e final da conclusão dupla; e a forma abreviada da citação no final do primeiro apêndice e no início do segundo apêndice:

- 17:6 *"Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada qual fazia o que parecia direito aos seus olhos."*
- 18:1 *"Naqueles dias, não havia rei em Israel..."*
- 19:1 *"Aconteceu também, naqueles dias em que não havia rei em Israel..."*
- 21:25 *"Naqueles dias, não havia rei em Israel, porém cada qual fazia o que parecia reto aos seus olhos."*

A triste realidade era que nem Deus era reconhecido como rei em Israel! Isso torna-se evidente quando Samuel orou a Deus ao ouvir o apelo do povo querendo um rei. Nessa ocasião,

Deus disse a Samuel: *“Ouve a voz do povo em tudo quanto te disser, pois não te tem rejeitado a ti; antes, a mim me tem rejeitado, para eu não reinar sobre ele.”* (1Sm 8:7).

Observemos que a cidade de Belém de Judá faz parte desses dois apêndices:

Primeiro Apêndice Um Levita de Belém de Judá (Juízes caps.17-18)

Um jovem levita, por nome de Jônatas (18:30), saindo da cidade de Belém de Judá, caminhou até à montanha de Efraim e acabou alojando-se na casa de Mica. Nessa casa havia evidências de confusão religiosa, pois havia *“uma imagem de escultura e de fundição”* (17:3), além de *“uma casa de deuses”* e *“um éfode e terafins”* (17:5). Mica, ignorantemente, consagrara um dos seus próprios filhos como sacerdote (17:5), mas, com a chegada de um visitante levita, animou-se muito e o aclamou como *“pai e sacerdote”* (17:10). Assim, a idolatria agravou-se na casa de Mica. Neste meio tempo os danitas, não podendo expulsar os filisteus do excelente território que Josué lhes designara sob orientação divina (Js 19:40-48), buscavam *“para si herança para habitar”* (18:1) e, assim, contemplavam as terras ao norte deles. Decidiram enviar cinco homens a fim de espiar a região, os quais, caminhando, encontraram-se na casa de Mica. Reconheceram o levita, Jônatas, e lhe disseram: *“Ora, pergunta a Deus, para que possamos saber se prosperará o caminho que levamos”* (18:5). O sacerdote, fingindo ser porta-voz de Deus, respondeu: *“Ide em paz; o caminho que levardes está perante o SENHOR”* (18:6). Os espias, continuando a sua viagem ao norte, chegaram à cidade de Laís (Lesém Js 19:47) que se situava ao pé do monte Hermom, perto de uma das nascentes do rio Jordão, 35km aproximadamente ao leste da cidade marítima de Tiro. Essa cidade cananéia, sob a influência dos sidônios, era sossegada e um lugar desejável de morar. Retornando para o seu próprio território relataram o que descobriram. Consequentemente, uma expedição de seiscentos soldados se aprontou a fim de tomar a cidade de Laís. Passando pela montanha de Efraim os soldados, guiados

pelos cinco espias, pararam na casa de Mica. Levando os ídolos de Mica tanto quanto o próprio sacerdote, Jônatas, continuaram a sua jornada ao norte. Alcançando a cidade de Laís, feriram os habitantes *“a fio de espada, e queimaram a cidade a fogo”* (18:27). Depois de reedificar a cidade deram-lhe o nome de Dã. Era considerada o ponto mais distante ao norte de Israel, como foi exemplificado pela expressão *“de Dã até Berseba”* e suas variações (Jz 20:1; 1Cr 21:2 etc.). Os danitas, estabelecendo-se em Dã, fizeram com que Jônatas, de Belém de Judá, e seus descendentes servissem como sacerdotes idólatras. Assim, a tribo de Dã passou a ser a primeira de Israel que adotou oficialmente um sistema religioso idólatra o qual continuou *“até ao dia do cativo da terra”* (18:30). Essa tragédia se deu no ano de 732 a.C. quando Tiglate-Pileser III deportou o reino norte de Israel à Assíria.

Segundo Apêndice Uma Concubina de Belém de Judá (Juízes caps.19-21)

Uma mulher, sendo infiel ao seu marido, foi-se para a casa de seu pai em Belém de Judá possivelmente por causa da vergonha ou ameaça da vida. Depois de quatro meses o marido, um levita, oferecendo perdão, foi após ela em Belém e, enfim, efetuou reconciliação. O sogro dele, ficando tão encantado e agradecido, ofereceu uma festa que continuou vários dias. No quinto dia o levita, querendo viajar, saiu junto com a sua concubina de tarde. Depois de caminhar alguns quilômetros os dois tiveram de se hospedar na cidade de Gibeá que ficava no território de Benjamim. Um cidadão velho os acolheu em sua casa para passar a noite. De repente a casa ficou cercada de homens imorais que gritaram, querendo que o velhinho mandasse para fora o levita para eles poderem conhecê-lo. Falhando nas negociações, o levita, enfim, jogou para fora a sua concubina para os homens humilhá-la e abusá-la a noite toda. Abrindo a porta pela manhã, o levita descobriu que a sua mulher estava morta! Levando o corpo a sua casa ele o cortou em doze pedaços e *“enviou-os por*

todos os termos de Israel" (19:29) o que, por sua vez, causou revolta por toda a parte. Consequentemente, os homens de Israel, unindo-se como se fossem um homem, exigiram que os benjamitas entregassem os ofensores de Gibeá para serem mortos. Essa exigência foi negada. Por conseguinte, todo o Israel se preparou para guerra contra seus próprios irmãos: os benjamitas, isto é, quatrocentos mil homens contra apenas vinte e seis mil e setecentos! Depois de três dias de guerra civil a tribo de Benjamim ficou quase eliminada: apenas seiscentos se salvaram fugindo para a penha de Rimom! O desastre causou grande consternação em Israel quando, enfim, reconheceu-se a enormidade da destruição e perda de vida. Houve humilhação e arrependimento, e buscou-se mulheres para os seiscentos homens escondidos na penha de Rimom a fim de poderem recuperar e perpetuar a tribo de Benjamim.

Esses dois episódios calamitosos em Israel, envolvendo a cidade de Belém de Judá, nos dias em que os juízes julgavam, revelam-nos o quanto os filhos de Israel tinham se desviado de Deus. Os padrões morais, sociais, políticos e religiosos, sendo baixíssimos, incentivavam até caos e anarquia, por isso se lê: *"cada qual fazia o que parecia direito aos seus olhos"* (17:6 etc.).

O livro de Rute:

Uma terceira narrativa envolvendo a cidade de Belém

Entrando no livro de Rute, nos deparamos com mais um conto referente à cidade de Belém de Judá: uma família, devido aos efeitos de uma fome, se mudou para Moabe. Lá, no estrangeiro, um desastre triplo lhes sobreveio resultando na morte do pai e dos dois filhos, deixando a mulher, Noemi, uma viúva completamente desamparada. Tendo, nessa altura, duas noras, apenas uma delas acompanhou Noemi de volta para Belém. A sequência da história é cativante; ao dar-se conta da atuação da graça de Deus, visando a bênção dessas duas viúvas, nora e sogra, em Belém. Boaz, um belemita abastado e bondoso, casando-se com a nora, Rute, gerou um filho, Obede. Assim, esse filho deu continuidade à família de Elimeleque

e, conseqüentemente a linha messiânica. Contrária aos dois apêndices catastróficos no final do livro de Juízes, a narrativa de Rute, embora tendo um início desastroso, termina numa nota animadora e estimulante.

Os dois apêndices no final do livro de Juízes, como também a narrativa do livro de Rute, envolvendo a cidade de Belém de Judá, levaram certos judeus religiosos da antiguidade a considerar o livro de Rute como parte do livro de Juízes! Embora interessante esse raciocínio não tinha aprovação divina. Os dois livros são distintos, mas, sem dúvida, relacionados.

Deixamos os campos de guerra em Juízes para andarmos nos campos de grãos em Rute. Abandonamos as espadas e lanças de Juízes para nos admirar das ferramentas agrícolas em Rute. O barulho e gritos de guerra no livro de Juízes dão lugar à tranquilidade e serenidade das paisagens rurais do livro de Rute.

Observemos a sequência dos livros de Juízes, Rute e Samuel. Deduzimos o seguinte:

- **Juízes** O livro de Anarquia
- **1 Samuel** O livro de Monarquia

Como é que a anarquia pode transformar-se em monarquia? O livro de Rute fornece a resposta: É pela graça de Deus! A graça de Deus se manifestou em Boaz, pois ele, sendo benevolente e submisso às Santas Escrituras, desempenhou o papel de parente remidor para o alívio e bênção de Rute e Noemi. Assim, maravilharmo-nos do entrosamento do livro de Rute entre os livros de Juízes e Samuel.

O livro de Rute é o oitavo livro da Bíblia:

- (1) Gênesis
- (2) Êxodo
- (3) Levítico
- (4) Números
- (5) Deuteronômio
- (6) Josué
- (7) Juízes
- (8) Rute

O número “oito” faz-nos lembrar de um novo começo. Assim, o livro de Rute apresenta-nos a história de um novo começo. Noemi desceu ao fundo do poço em Moabe tendo sofrido a perda do seu marido e dois filhos. Sem esperanças de ser mãe através de um casamento por levirato, o futuro parecia sombrio. Entretanto, por meio de Rute, brotou esperança e, enfim, Noemi tinha um bebê nos seus braços! Assim, amanheceu um novo dia na vida dessa belemita.

Nunca devemos nos entregar ao desânimo depois de um deslize, tirando a conclusão que nunca seremos úteis a Deus. Existindo restauração espiritual, devemos buscar o caminho de volta a fim de recomeçar.

ÉPOCA DO LIVRO

Está escrito claramente em Rute 1:1 que os acontecimentos que se deram no livro sucederam *“nos dias em que os juízes julgavam”*. Esse período começou com a morte de Josué, filho de Num, bem como a morte dos anciãos que viveram depois desse grande capitão militar, e estendeu-se até a coroação de Saul. Conforme as datas de Thomas Newberry essa era prolongou-se por aproximadamente 300 anos (1395-1095 a.C.). O assunto torna-se complicado quando lemos em Atos 13:20: *“E, depois disto, por quase quatrocentos e cinquenta anos, lhes deu juízes, até ao profeta Samuel”*! Isto é, depois da subjugação das sete nações da terra de Canaã (os heteus, os gergaseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus conforme Deuteronômio 7:1) houve um período de quatrocentos e cinquenta anos até ao profeta Samuel que, na realidade, foi o último juiz. Será que há uma divergência na Palavra de Deus? Não! Evidentemente, há um período indefinido entre a derrota das sete nações e o começo da era dos juízes.

Calculemos a duração da época dos juízes de outra maneira: Em 1 Reis 6:1 lemos que Salomão, no quarto ano do seu reinado, começou a construção do Templo em Jerusalém, e que

isso sucedeu “no ano de quatrocentos e oitenta, depois de saírem os filhos de Israel do Egito”. Subtraindo desse número (480) os quarenta anos das jornadas no deserto, os vinte e seis anos de Josué em Israel, os trinta anos dos anciãos que sobreviveram a Josué, os quarenta anos do reinado de Saul, os quarenta anos do reinado de Davi e os quatro anos do reinado de Salomão sobra apenas trezentos anos para o período dos Juízes (480-40-26-30-40-40-4=300).

Nesse período houve um total de quinze juízes. São:

(1) Otniel	(Jz 3:9)	(9) Jefté	(Jz 11:1)
(2) Eúde	(Jz 3:15)	(10) Ibsã	(Jz. 12:8)
(3) Sangar	(Jz 3:31)	(11) Elom	(Jz. 12:11)
(4) Débora	(Jz 4:4)	(12) Abdom	(Jz 12:13)
(5) Gideão	(Jz 6:11)	(13) Sansão	(Jz 13:24)
(6) Abimeleque	(Jz 9:1)	(14) Eli	(1 Sam 4:18)
(7) Tola	(Jz 10:1)	(15) Samuel	(1 Sam 7:15)
(8) Jair	(Jz 10:3)		

É difícil decidir onde foi que a história desta família de Belém de Judá se deu nesses trezentos anos. Não cabe a ninguém ser dogmático. Todavia, visto que Raabe de Jericó era a mãe de Boaz (compare Rt 4.21 e Mt 1.5) os acontecimentos do livro de Rute se realizaram cedo na era dos juízes. Já que o juiz, Eúde, livrou os israelitas da opressão de Eglom, rei dos moabitas, imagina-se que houve hostilidades entre os dois povos. Assim, não convinha uma família belemita se mudar para Moabe. Alguns estudiosos acham que nos dias de Gideão era possível para israelitas se acomodarem em Moabe, por isso sugerem esses dias para a migração de Elimeleque.

ESBOÇO DO LIVRO

Os oitenta e cinco versículos do livro de Rute são divididos já em quatro capítulos, os quais servem muito bem para dar um resumo do conteúdo do livro. Cada capítulo apresenta um cenário e um assunto diferente:

- Capítulo 1 **Confissão na Estrada**
- Capítulo 2 **Colheita de Espigas**
- Capítulo 3 **Comunhão na Eira**
- Capítulo 4 **Casamento na Entrada**

Confissão na Estrada (Capítulo Um)

Das sete referências à Belém neste livro, cinco delas encontram-se no primeiro capítulo. Assim, divide-se o capítulo Um da seguinte maneira:

- vs.1-5 **Afastamento de Belém**
- vs. 6-18 **Andando para Belém**
- vs. 19-22 **Agitação em Belém**

Afastamento de Belém (vs1-5)

Uma família agrícola, chefiada por Elimeleque, esbarrou em tempo difíceis em Belém de Judá devido a uma fome. Não desejando provar a fidelidade do Senhor nas dificuldades, decidiu passear em Moabe a fim de escapar. No estrangeiro, a família se acomodou e o passeio tornou-se uma estadia prolongada: passaram-se *“quase dez anos”* (1:4). Tragédia sobreveio a família: a morte tirou o cabeça, Elimeleque. Em seguida, os dois filhos, Malom e Quiliom, desrespeitando as Escrituras quanto à proibição do jugo desigual, casaram-se com moças moabitas: Rute e Orfa respectivamente. Com o passar do tempo, outro desastre sucedeu e golpeou a família: a morte se manifestou novamente levando os dois filhos à eternidade, deixando mais duas viúvas. O fato que esses dois morreram sem deixar posteridade agravou a tragédia. Assim, o que era uma família de quatro, quando saiu de Belém, ficou reduzida drasticamente a uma só pessoa: Noemi, a viúva de Elimeleque e mãe de Malom e Quiliom. Deste modo, havia, enfim, três viúvas desamparadas e desprotegidas em Moabe: Noemi, Rute e Orfa.

Andando para Belém (vs6-18)

Noemi, ouvindo da disponibilidade de pão em Judá, prontamente decidiu retornar para a sua terra natal a fim de se reestabelecer em Belém. As duas noras, encantadas pelo comportamento e atitude da sogra, se dispuseram a acompanhá-la. Assim, as três viúvas iniciaram a longa viagem a pé para Belém. Perto da fronteira entre Moabe e Israel, Noemi parou de caminhar a fim de enviar as noras de volta para a terra natal delas. Orfa, não podendo resistir à pressão da sogra voltou, ao passo que Rute, permanecendo firme quanto ao seu propósito, continuou na viagem para Belém.

Agitação em Belém (vs19-22)

Noemi e Rute, atravessando o rio Jordão, enfim chegaram ao seu destino. Depois de uma ausência de dez anos, Noemi era quase irreconhecível, pois os moradores locais indagaram: *“Não é esta Noemi?”* (1:19). De certo Rute era desconhecida pelos belemitas já que nunca andara por lá. O regresso se deu na época da páscoa, pois era *“no princípio da sega das cevadas”* (1:22).

Colheita de Espigas (Capítulo Dois)

O segundo capítulo deste livro fascinante pode ser dividido de acordo com o horário de certos acontecimentos no campo de Boaz. Supõe-se que esses acontecimentos se realizaram nas seguintes horas daquele dia memorável:

- **06:00 horas** Rute entra no campo de Boaz em busca de trabalho (v.3)
- **08:00 horas** Rute descansa numa cabana no campo de Boaz (v.7)
- **10:00 horas** Boaz chega ao campo e entra em contato com Rute (v.4)
- **12:00 horas** Boaz convida Rute para almoçar à mesa (v.14)
- **14:00 horas** Rute volta a rebuscar espigas caídas (v.15)
- **16:00 horas** Rute debulha o que apanhara no campo de

Boaz (v.17)

- **18:00 horas** Rute, em casa, relata a Noemi os acontecimentos do dia (v.18)

06:00 horas

Tendo recebido permissão de Noemi para trabalhar fora, Rute deixou a casa cedo e desceu em direção aos campos no vale. Ela, sendo divinamente guiada, entrou no campo pertencente a Boaz e pediu licença para poder catar as espigas caídas. Licença concedida da parte do encarregado no campo, Rute logo iniciou o trabalho árduo de uma respigadeira longe dos segadores.

08:00 horas

Não sendo acostumada com tanto trabalho penoso Rute descansou numa cabana no campo de Boaz. Talvez, sentisse a necessidade de comer, nessa sombra ideal, a merenda que a sogra preparara. O moço que estava posto sobre os segadores observou que Rute, passando somente *“um pouco”* de tempo nesse abrigo (2:7), logo retornou ao seu trabalho. Descanso, às vezes, é necessário na obra de Deus: *“Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco.”* (Mc 6:31).

10:00 horas

Sendo dono do campo, e tendo um supervisor de confiança no campo desde às seis horas, Boaz não precisava se fazer presente tão cedo na lavoura. Imaginamos que ele veio pela metade da manhã para ver o progresso da colheita e, se fosse necessário, orientar o supervisor no tocante as tarefas do dia. Boaz, se dando conta da presença de uma estrangeira no campo, logo se informou sobre sua identidade. Ficando impressionado com o desempenho de Rute e sabendo da sua parentela por casamento, Boaz, enfim, conversou amigavelmente com a moabita no campo aberto.

12:00 horas

Ficamos admirados com a gentileza e cortesia do belemita, Boaz, quando ele, pessoalmente, convidou a moça moabita, Rute, para comer ao meio dia. É difícil imaginar os pensamentos

dessa jovem viúva ao tomar o seu lugar entre os segadores e atadores à mesa de Boaz - uma honra que, em circunstâncias normais, uma respigadeira não teria. O próprio Boaz se sentava suficientemente perto dela para poder alcançar a ela um cereal tostado (2:14), ou seja, uma porção delicada de alimento. Eram momentos inesquecíveis para Rute porque tinha como conhecer melhor o dono bondoso do campo.

14:00 horas

Depois de almoçar e descansar Rute se levantou para continuar a rebuscar as espigas caídas no campo de Boaz. Trabalhando no sol da tarde descobriu que havia bem mais espigas disponíveis para catar, mas não sabia que Boaz havia dado ordens para deixar cair de propósito alguns punhados de cevada. Assim, Boaz facilitou o trabalho de Rute, o qual rendeu muito mais do que durante a manhã.

16:00 horas

Rute, não querendo levar para casa uma carga volumosa, decidiu tirar tempo a fim de debulhar o que havia apanhado durante o dia. Espalhando os resultados do seu trabalho no chão, e servindo-se de um bastão, ela conseguiu separar os grãos e a palha. Descartando a palha, porém ajuntando os grãos em um saco, descobriu que tinha um efa, isto é, vinte quilos aproximadamente de cereal.

18:00 horas

Levando o seu fardo precioso de cevada para casa, Rute encontrou-se de tardezinha com a sua sogra. Apresentando tanto a cevada quanto o que sobejara do cereal tostado ao meio-dia, Noemi reconheceu que a mão do Senhor estava por trás do sucesso do dia. Certamente, houve um tempinho de diálogo animado entre as duas viúvas, pois Noemi queria se informar dos acontecimentos do dia. Imagine a surpresa dela quando, enfim, ouviu o nome do benfeitor belemita. Logo percebeu, sem contar nada então, que podia haver grandes possibilidades nessa amizade.

Assim, o Capítulo Dois, na sua inteireza, narra os movimentos,

trabalhos e conversas de Rute durante seu primeiro dia de trabalho em Belém depois de vir, na companhia da sogra, de Moabe. Pela primeira vez, neste capítulo, lemos de Boaz, aquele que tornar-se-ia o esposo da moça moabita.

Comunhão na Eira (Capítulo Três)

O capítulo três tem as seguintes seções:

- vs.1-5 Plano para descer à eira
- vs.6-9 Pedido de Rute na eira
- vs.10-13 Promessa de Boaz na eira
- vs.14-18 Partida de Rute da eira

Plano para descer à eira (vs.1-5)

Terminando a colheita no campo de Boaz não havia mais trabalho fora de casa para Rute. Noemi, sabendo do amor recíproco entre Boaz e Rute, começou a tomar as medidas necessárias visando as núpcias desse casal. Informando-se do paradeiro do cavalheiro belemita, ali na eira de noite, Noemi ordenou a Rute que se preparasse para, enfim, se apresentar a Boaz de noite na eira e propor casamento. Rute, sendo submissa e obediente à sua sogra, prontamente executou todas as ordens com perfeição e, por fim, encontrou-se na eira de noite. O plano de Noemi, levado a efeito as circunstâncias extremamente delicadas, teve grande êxito.

Pedido de Rute na eira (vs.6-9)

Escondida nas sombras da eira, Rute observou os movimentos de Boaz na eira, aguardando o momento certo, conforme o plano divulgado por Noemi, para se apresentar. À meia noite, sendo Boaz acordado do sono, os dois conversaram à luz da lua. Rute corajosamente fez seu pedido de casamento, sabendo que Boaz era remidor na família. Leia o pedido romântico feita na eira: *“Sou Rute, tua serva; estende, pois, tua aba sobre a tua serva, porque tu és o remidor”* (3:9). Rute empregou linguagem sublime sem a mínima sugestão de baixeza moral.

Promessa de Boaz na eira (vs.10-13)

Boaz, maravilhado que Rute se interessasse por ele ao invés de um homem mais jovem, informou a moça que havia um parente remidor mais achegado, e que este tinha mais direito de agir como “goel” que Boaz. Contudo, Boaz avisou, se esse não quisesse se casar com Rute, ele mesmo desempenharia o papel de remidor, e se uniria a ela em matrimônio. Rute ficou na eira até a madrugada antes de se despedir de Boaz.

Partida de Rute da eira (vs.14-18)

Cedo pela manhã, antes de Rute sair da eira, Boaz mediu seis medidas de cevada e as deu para Rute, dizendo: *“Não vás vazia à tua sogra”* (3:17). Rute, carregada de cevada, se apressou em voltar para casa sem deixar nenhum vizinho saber onde estava. Alcançando a casa, a moça moabita apresentou para a sogra as seis medidas de cevada, as quais eram um sinal nítido para Noemi de que Boaz logo atentaria para o assunto de casamento. A sogra tranquilizou a nora, dizendo: *“Sossega, minha filha,... porque aquele homem não descansará até que conclua hoje este negócio”* (3:18).

Interessantemente, como observamos no capítulo anterior que descreveu os acontecimentos no campo de Boaz durante um dia inteiro, o capítulo três dedica-se inteiramente aos acontecimentos da vida de Rute durante uma só noite que se deu depois da conclusão da colheita, porém durante o período de padejar.

Casamento na Entrada (Capítulo Quatro)

Divide-se este capítulo da seguinte forma:

- vs.1-2 Ajuntamento à porta de Belém
- vs.3-5 Assunto tratado entre os remidores e os anciãos
- vs.6-8 Abdicação do remidor mais achegado
- vs.9-10 Anúncio do casamento entre Boaz e Rute
- vs.11-12 Aplausos do povo
- vs.13-17 Alegria devido ao nascimento de Obede
- vs.18-22 Antepassados do rei Davi

Ajuntamento à porta de Belém (vs.1-2)

Boaz, resoluto a cumprir a promessa dele, subiu à porta da cidade de Belém cedo pela manhã. Chamando dez anciãos, além do parente remidor que estava passando justamente naquela hora, Boaz solicitou que todos se assentassem a fim de realizar uma sessão judicial. Tendo esse belemita influência e autoridade, todo mundo prontamente obedeceu. Parece que o local ficou bem definido já que havia apenas uma porta nos muros da aldeia.

Assunto tratado entre os remidores e os anciãos (vs.3-5)

Boaz, tomando a palavra, informou a todos os homens assentados do desejo de Noemi de abrir mão dos direitos de usufruto da terra do falecido, Elimeleque. Ele ainda reconheceu que o remidor mais achegado, nomeado na passagem como “Fulano” (4:1), tinha a preferência no negócio e que ele mesmo era o segundo. Além da terra do falecido, o assunto de Rute, a moabita, teve que ser resolvido.

Abdicação do remidor mais achegado (vs.6-8)

Inicialmente, Fulano expressou interesse em fechar o negócio, mas, ao ouvir que o casamento com Rute fazia parte da transação, logo desistiu. Já que Boaz era o próximo para se manifestar no tocante a sua intenção, ele não vacilou, mas, em termos claros, declarou que queria comprar os direitos de usufruto da terra do falecido, Elimeleque, e, sobretudo, tomar Rute como esposa.

Anúncio do casamento entre Boaz e Rute (vs.9-10)

Depois da desistência de Fulano, Boaz prosseguiu com o negócio de comprar os direitos do usufruto da terra da mão de Noemi, bem como adquirir a mão de Rute em casamento de uma maneira digna, legal e honesta. Concluindo tudo, enfim, declarou publicamente: *“Sois, hoje, testemunhas de que tomei tudo quanto foi de Elimeleque, e de Quiliom, e de Malom da mão de Noemi; e de que também tomo por mulher a Rute, a moabita, que foi mulher de Malom, para suscitar o nome do falecido sobre a sua herdade...”* (9-10). O casamento de Boaz com Rute foi então

realizado à porta da cidade de Belém.

Aplausos do povo (vs.11-12)

Nesta altura, havia várias outras pessoas presentes, além dos dez anciãos e Fulano, cada qual acompanhando com interesse o procedimento de Boaz. Um casamento na aldeia de Belém, sendo um acontecimento incomum, gerava atenção e interesse da parte dos habitantes. O povo, ao presenciar o término da transação, felicitou o noivo e expressou votos de paternidade e sucesso em Israel.

Alegria devido ao nascimento de Obede (vs.13-17)

Com o passar do tempo, houve o nascimento de Obede, um filho de Boaz e Rute que, enfim, suscitou o nome do falecido Elimeleque na sua propriedade. Já que o nome do falecido não seria desarraigado em Judá, houve tremenda alegria entre o povo. Tão especial era Obede que ele era considerado melhor do que sete filhos para Noemi. Obede era filho de Rute, mas, devido à lei do levirato, era herdeiro de Elimeleque e, por conseguinte, filho adotivo de Noemi.

Antepassados do rei Davi (vs.18-22)

O capítulo termina com uma genealogia de dez gerações até o rei, Davi. Já que não há uma genealogia assim nos livros de Samuel, era apropriado e, mesmo, essencial que houvesse detalhes mostrando as credenciais de Davi para ser rei de Israel. Assim, o narrador demonstra, de modo inequívoco, que Davi era da descendência da tribo real de Judá. Era possível que alguém reclamasse, dizendo que Davi, tendo sangue moabita nas suas veias, não era um israelita puro! Se o reclamante insistisse nesse argumento, Davi seria desqualificado para assumir o trono de Israel. O livro de Rute, porém, mostra que a bisavó de Davi, Rute, mesmo sendo moabita, era verdadeiramente convertida a Jeová, o Deus de Israel. Assim, o direito de Davi de se assentar no trono de Israel não era ameaçado.

ESTRUTURA DO LIVRO

Todos os livros da Bíblia são cuidadosamente confeccionados. Na verdade, não pode ser de outra maneira já que os escritores dos sessenta e seis livros eram homens santos *“movidos pelo Espírito Santo”* (2Pe 1:21 ARA). As palavras que escreveram eram calorosas como resultado do hálito de Deus, pois Deus soprou nelas, tornando-as vivas: *“Toda a Escritura é inspirada por Deus...”* (2Tm 3:16 ARA). Assim, sendo o Espírito Santo o arquiteto divino por trás da composição da Palavra de Deus podemos esperar uma obra perfeita.

Veja só a seguinte tabela quanto à estrutura dos 4 capítulos de Rute.

O livro de Rute é perfeitamente construído na forma de um “U”, isto é, as duas extremidades, capítulos um e quatro, correspondem de várias maneiras bem como os capítulos dois e três. O quadro acima mostra alguns detalhes quanto a esse assunto, mas o leitor, pesquisando atentamente nestes quatro capítulos, encontrará mais comparações e contrastes.

ENSINO DO LIVRO

Pode-se aproveitar o livro de Rute para aplicar uma variedade de ensinos, por exemplo:

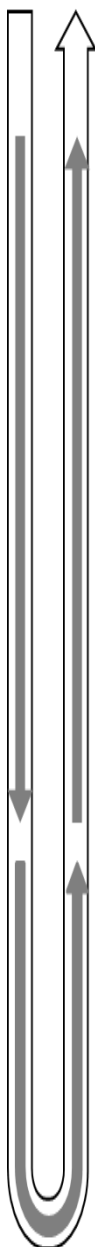
- ensino histórico
- ensino prático
- ensino dispensacional
- ensino evangelístico

ENSINO HISTÓRICO

O conteúdo do livro de Rute, sendo um relato verídico, deixa transparecer o que realmente aconteceu no tocante a uma família de Belém nos dias dos juízes. Devemos aprender através dos erros na vida de Elimeleque a fim de evitar os mesmos na nossa. Cada capítulo apresenta-nos uma faceta diferente de acontecimentos históricos que, porventura, se

Capítulo Um
Compõe-se de 22 versículos
Começo: Dias turbulentos dos juízes (v.1)
10 anos em Moabe (v.4)
Morte em Moabe (Pai e 2 filhos)
2 moças moabitãs • Uma desiste (Orfa) • Uma avança (Rute)
Fala: Rute se compromete com Noemi (vs.16-17)
Disseram: <i>"Não é esta Noemi?"</i> (v.19)
<i>"O SENHOR tinha visitado o seu povo, dando-lhe pão"</i> (v.6)
Uma família de 4: Elimeleque, Noemi, Malom e Quiliom.

Capítulo Dois
Estrutura do capítulo: • Cena Doméstica (vs.1-2) • Cena Rural (vs.3-17) • Cena Doméstica (vs.18-23)
Um dia inteiro no campo (da manhã até à tarde)
Rute toma a iniciativa (v.2)
Boaz e Rute se encontram no campo e conversam (vs.8-13)
Boaz solicita a identidade de Rute <i>"De quem é esta moça?"</i> (v.5)
Auge: <i>"sendo já hora de comer"</i> (v.14), isto é, ao meio-dia.
Rute está abrigada embaixo das asas do Senhor Deus (v.12)
Rute leva grão tostado e um efa de cevada para casa (v.18)
Rute relata os acontecimentos do dia para Noemi (v.19)
Noemi aconselha a Rute (v.18)
<i>"até que a sega das cevadas e dos trigos se acabou"</i> (v.23)



Capítulo Quatro
Compõe-se de 22 versículos
Término: Reino estabelecido sob Davi (v.22)
10 gerações (vs.18-22)
Nascimento em Belém (Obede)
2 homens belemitas • Um desiste ("Fulano") • Um avança (Boaz)
Fala: Rute se compromete com Rute (vs.9-10)
Disseram: <i>"A Noemi nasceu um filho"</i> (v.17)
<i>"E o SENHOR lhe deu concepção"</i> (v.13)
Uma família de 4: Noemi, Boaz, Rute e Obede.

Capítulo Três
Estrutura do capítulo: • Cena Doméstica (vs.1-5) • Cena Rural (vs.6-15) • Cena Doméstica (vs.16-18)
Uma noite inteira na eira (da tarde até à manhã)
Noemi toma a iniciativa (v.1)
Boaz e Rute se encontram na eira e conversam (vs.9-13)
Boaz solicita a identidade de Rute: <i>"Quem és tu?"</i> (v.9)
Auge: <i>"pela meia-noite, o homem estremeceu..."</i> (v.8)
Rute deseja estar abrigada embaixo da aba de Boaz (v.9)
Rute leva seis medidas de cevada para casa (v.17)
Rute relata os acontecimentos da noite para Noemi (vs.16-17)
Noemi aconselha a Rute (v.18)
<i>"não descansará até que conclua hoje este negócio"</i> (v.18)

deram nos dias do quinto juiz: Gideão.

Capítulo Um - Tragédia

O autor descreve uma sucessão de tragédias que sobrevieram a uma família belemita mais ou menos no século treze antes de Cristo. Essas tragédias são:

- A Tragédia da Fome em Belém
- A Tragédia do Desvio para Moabe
- A Tragédia da Morte de Elimeleque
- A Tragédia do Casamento dos Filhos
- A Tragédia da Morte dos Filhos
- A Tragédia da Nora que desistiu

Esses acontecimentos catastróficos, fruto de desobediência e infidelidade da parte dos envolvidos, destruíram essa família, deixando apenas uma pessoa das quatro originais. É extremamente interessante ler como essa sobrevivente, Noemi, lidando admiravelmente com esses desastres, levantou-se com a intenção de voltar para Belém, trazendo consigo, por fim, uma nora, Rute.

Capítulo Dois - Trabalho

As duas viúvas, chegando a Belém no princípio da colheita, se acomodaram na vida da aldeia. Rute, a mais nova e, provavelmente, a mais ativa, decidiu buscar emprego visando o sustento de ambas. Encontrou serviço no campo de Boaz como uma respigadeira. Nota-se que nesse campo havia:

Obreiros no Trabalho

Havia uma variedade de trabalhadores, cada qual tendo uma função específica a desempenhar. Além do supervisor havia segadores, atadores, carregadores, cozinheiros e respigadeiros.

Ordem no Trabalho

Mesmo havendo diversidade de trabalho no campo de Boaz, havia ordem e organização, pois cada trabalhador sabia perfeitamente o que tinha de fazer. Não havia confusão, muito

menos obreiros desnecessários.

Obediência no Trabalho

Já que havia um supervisor que dava as ordens, os demais funcionários tinham de obedecer. Sem obediência no campo, o trabalho não renderia. Mesmo a ordem para deixar punhados de cereal cair de propósito foi prontamente executada.

Objetivo do Trabalho

O alvo era colher os frutos de um ano de trabalho. A sega, sendo uma época de alegria e cooperação, significa recompensa para tanto labor. Todo mundo, trabalhando em harmonia, sabia que o trabalho tinha de ser realizado antes da chegada do frio e chuva.

Capítulo Três - Tratado

Depois da safra em Belém, iniciou-se o trabalho de padejar o cereal, trabalho esse que o próprio dono, Boaz, fez. Noemi, sabendo dos sentimentos de amor entre Rute e Boaz, tomou medidas visando pelo menos o tratado entre os dois quanto ao casamento.

Preparativo para o Tratado

Noemi instrui a viúva mais jovem, Rute, a respeito desse procedimento. Sabendo do paradeiro do fazendeiro belemita Noemi calculava que o melhor lugar para o encontro seria na eira. Preparativos eram necessários simplesmente porque o negócio de propor casamento exigia dignidade e respeitabilidade. Assim, Rute, conformando-se com os costumes de Israel, preparou-se para o encontro com Boaz na eira.

Palavras do Tratado

Depois de despertar do sono, Boaz se assustou, sabendo que havia uma pessoa aos seus pés. Logo perguntou: *“Quem es tu”*? Ao se identificar, Rute imediatamente fez seu pedido: *“estende, pois, tua aba sobre a tua serva, porque tu és o remidor”* (3:9). Não havendo nada de frivolidade, irreverência nem tampouco imoralidade, essas palavras manifestaram Rute

como uma moça séria, casta, corajosa, humilde e poética: boas e admiráveis características em qualquer moça. A resposta de Boaz deixou transparecer que ele era educado, modesto, honesto, fiel e compassivo - as marcas de um verdadeiro cavaleiro.

Promessa no Tratado

Tendo feito o pedido de casamento, Rute foi informada de um obstáculo: a existência de um remidor mais achegado: *"Fulano"* (4:1). Contudo, Boaz prometeu que se Fulano não fizesse a parte do remidor, ele mesmo o faria: *"se te não quiser redimir, vive o SENHOR, que eu te redimirei; deita-te aqui até à manhã"* (3:13). Pela manhã, antes da despedida de Rute, Boaz medindo seis medidas de cevada, as deu para Rute, dizendo: *"Não vás vazia à tua sogra"* (3:17). Além de ser uma promessa do seu próprio sustento, Noemi, interpretou esse gesto como um negócio quase consumado - faltava somente uma medida.

Paciência no Tratado

Noemi, recebendo as seis medidas de cevada, interpretou esse gesto sinal promissora da casamento da nora. Em seguida, orientou a Rute, dizendo: *"Sossega, minha filha, até que saibas como irá o caso, porque aquele homem não descansará até que conclua hoje este negócio"* (3:18). Nessa hora precisava-se de paciência.

Capítulo Quatro - Transação

Depois da despedida na eira, os dois seguiram os seus caminhos: Rute retornou para a sogra ao passo que Boaz foi a porta da cidade de Belém a fim de tratar do assunto da redenção da propriedade do falecido Elimeleque, bem como do casamento com Rute.

Fidelidade na Transação

Como Boaz prometeu a Rute na eira, ele iniciou o procedimento legal na porta da cidade cedo pela manhã. Foi fiel à sua promessa. Mesmo sendo homem de tantas responsabilidades e compromissos, tirou tempo para honrar a sua palavra dada a Rute. Evidentemente, ele tendo interesse na moça, queria

resolver esse assunto, além de cumprir o dever do parente remidor em relação às terras do falecido.

Franqueza na Transação

Reunindo as testemunhas e “Fulano”, Boaz tomou a palavra e deu início à audiência legal. Com franqueza Boaz chegou ao âmago do assunto ao mencionar prontamente a propriedade do falecido Elimeleque. Dos direitos de usufruto, Noemi queria abrir mão, dando-os ao parente remidor. Fulano expressou seu interesse na matéria, porém, ao tomar ciência que Rute estava incluída no negócio, logo desistiu. Boaz, então, anunciou com clareza: *“Sois, hoje, testemunhas de que tomei tudo quanto foi de Elimeleque, e de Quiliom, e de Malom da mão de Noemi; e de que também tomo por mulher a Rute, a moabita, que foi mulher de Malom, para suscitar o nome do falecido sobre a sua herdade...”* (4:9-10).

Felicidade da Transação

Consumado o negócio na porta da cidade, todo mundo felicitou o noivo desejando-lhe as maiores bênçãos: *“Somos testemunhas; o SENHOR faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Raquel e como a Leia, que ambas edificaram a casa de Israel; e há-te já valorosamente em Efrata e faze-te nome afamado em Belém. E seja a tua casa como a casa de Perez (que Tamar teve de Judá), da semente que o SENHOR te der desta moça.”* (4:11-12). Não houve nada de acusação, descontentamento e nem queixa. Houve somente votos de felicidade.

Fruto da Transação

Não demorou muito até chegar um filho, Obede. Esse aumentou a alegria na cidade de Belém, pois a velha viúva destituída, recém chegada de Moabe, enfim tinha nos seus braços um filho a fim de suscitar o nome familiar na herdade do falecido, Elimeleque. Encerra-se o capítulo com uma genealogia de dez gerações desde Perez até Davi, o rei de Israel. Rute foi fundamental na perpetuidade dessa genealogia que, enfim, produziu o Messias, o Salvador do mundo.

ENSINO PRÁTICO

Sem dúvida o livro de Rute contém várias lições práticas para os crentes de hoje, nesse sentido, pode-se dividir o livro da seguinte maneira:

Capítulo 1 - Naufrágio

Esta família belemita, virando as suas costas para a sua herança na “casa de pão” durante um período de fome, é como aqueles que fazem “*naufrágio na fé*” (1Tm 1:19). Alguns crentes, no início da sua carreira espiritual, parecem desfrutar da sua salvação. Com o passar do tempo, contudo, por um motivo ou outro, começam a se afastar da companhia dos crentes. Piorando a situação, por fim, fazem naufrágio espiritual. Por que é que poucas dessas pessoas procuram o caminho de volta? Felizmente, há pessoas, como Noemi, que tomam a decisão de mudar o rumo da sua vida, e de retomar interesse nas coisas de Deus. Este capítulo nos convence que a recuperação dos desviados é uma grande possibilidade.

Capítulo 2 - Nutrição

Noemi e Rute, de volta em Belém, precisavam de sustento. Rute, achando-se ativa e disposta, sai a fim de buscar emprego. Sendo a época o “*princípio da sega das cevadas*” (1:22) era relativamente fácil para ela encontrar o serviço de respigadeira no campo de um fazendeiro desconhecido. O trabalho, mesmo sendo humilde e duro, garantiu sustento para as duas viúvas. Deve-se fazer grande esforço para poder sobreviver neste mundo. Na ocasião de incapacidade, por exemplo, o caso de Noemi, outros na família têm que unir esforços para poder ajudar. Enfim, com dedicação e persistência as duas encararam os ventos de adversidade, e venceram.

Capítulo 3 - Namoro

Tornando-se óbvios os laços de amor entre Rute e Boaz, Noemi, divulga um plano visando casamento. Observamos com grande interesse a pureza, castidade e santidade de um casal de namorados sozinho na eira de noite. O padrão de moralidade demonstrado por Boaz e Rute deve ser mantido

por todos que se encontram nesta fase da vida. Lembremos da advertência clara nas Escrituras: *“Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém aos que se dão à prostituição e aos adúlteros Deus os julgará”* (Hb 13:4). Nessa ocasião, na eira, de noite, Rute deixa o seu amado saber do seu interesse em se casar com ele. Ele, por sua vez, promete fazer o máximo possível a fim de completar o gozo da moabita.

Capítulo 4 - Núpcias

Nós nos admiramos de Boaz na entrada da cidade de Belém ao tratar do assunto do casamento com Rute, além da aquisição dos direitos de usufruto da terra do falecido, Elimeleque. Ele, com dignidade, fez questão de fazer tudo de forma transparente, honesta e legal. Quando tudo ficou resolvido, ninguém tinha como levantar um dedo a fim de acusar o belemita de engano, fraude ou suborno. As testemunhas só podiam felicitar a noiva e desejar que ela fosse uma mãe em Israel.

Lições quanto às igrejas de Deus não faltam neste livro tão interessante. A cidade de Belém, significando “casa de pão”, serve como ilustração de uma igreja de Deus. Ela deve ser como “casa de pão” para todos os membros. Deve até sobrar “pão” para todas as pessoas na localidade!

Capítulo 1 - Afastamento da igreja de Deus

Parece que nem todos os crentes estão contentes na comunhão de uma igreja de Deus. Havendo problemas na família, parece que a igreja é culpada porque os envolvidos se afastam das reuniões, mesmo sabendo que a igreja não tem nada a ver com os problemas. Enfim, há o desligamento total da igreja. Que tristeza! A maioria dessas pessoas manifestam que nunca foram salvas. Às vezes, um crente genuíno pode cair nesse buraco. Contudo, notícias da disponibilidade de pão na igreja pode despertar o desviado, criando nele o desejo de retornar. Que dia bom quando esse desviado, unindo humildade e coragem, toma os primeiros passos, tendo em vista a sua recepção de volta na comunhão da igreja.

Capítulo 2 - Atividade na igreja de Deus

O campo de Boaz aptamente ilustra uma igreja de Deus: *“vós sois lavoura de Deus”* (1Co 3:9). Admiramo-nos da diversidade de atividade nesse campo onde muitas pessoas têm como exercer seus talentos espirituais. A igreja de Deus é ainda o melhor ambiente onde se pode usar e desenvolver seu dom espiritual, cada qual esforçando-se o máximo possível para o bem do conjunto. Depois de um dia de trabalho há a recompensa de levar para casa os frutos do seu esforço. Além disso, Rute, ao retornar para casa tinha como repartir com a sogra esses frutos para o ânimo dela.

Capítulo 3 - Avanço na igreja de Deus

Todos os membros da igreja têm o privilégio de fazer o que Rute fez na noite em que se encontrou com Boaz na eira. Individualmente, esses crentes têm como manter comunhão íntima com Cristo a fim de poder avançar espiritualmente. Que horas preciosas e memoráveis quando Rute ficou na presença do seu amado conhecendo-o melhor. O crente, desejando avançar espiritualmente, tem que passar horas a sós com Cristo. Se todos os membros de uma igreja fizerem isso, haverá, pelo menos, um grande enriquecimento da Presença de Deus nas reuniões, além de mais bênção na salvação de pecadores.

Capítulo 4 - Alegria na igreja de Deus

Se o casamento de Boaz e Rute, realizado de acordo com a Palavra de Deus, trouxe alegria para os habitantes de Belém, quanto mais o nascimento de Obede. Ainda é assim numa igreja de Deus. Se todos os irmãos na comunhão de uma igreja procederem conforme as Escrituras, perseverando na doutrina dos apóstolos, haverá bênção, até mesmo o nascimento de filhos na família de Deus, conseqüentemente, grande alegria entre os irmãos.

ENSINO DISPENSACIONAL

É interessante observar que há muito ensino neste pequeno livro de Rute a respeito do propósito de Deus para a época

da Igreja, e mesmo quanto ao futuro de Israel. Muitos estudiosos já perceberam que Rute, sendo uma moça gentia, é um lindo quadro da Igreja que, como se sabe, é composta principalmente de gentios. Com isso em mente, vamos dividir os quatro capítulos da seguinte maneira:

Capítulo Um - A Igreja Conquistada

Foi quando Noemi andava desviada em Moabe que Rute aparece no palco da providência de Deus. Ela, enfim, veio a conhecer o Senhor Jeová, e, até, teve oportunidade para declarar publicamente diante de Noemi e Orfa: *“o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus”*. Assim, Rute, convertendo-se ao Deus vivo e verdadeiro, abandonou Moabe de uma vez por todas.

Através do fracasso de Israel, os gentios vieram a ser abençoados. Referente a nação de Israel, Paulo escreveu: *“Digo, pois: porventura, tropeçaram, para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua queda, veio a salvação aos gentios, para os incitar à emulação.”* (Rm 11:11). A nação de Israel rejeitou o seu Messias, consequentemente Deus aproximou-se dos gentios oferecendo-lhes a salvação. A crucificação do Senhor Jesus tornou-se o ponto visível da queda de Israel. Logo depois, no dia de Pentecostes, a Igreja foi inaugurada. No livro dos Atos dos apóstolos, lemos como, de modo geral, os judeus recusaram-se a receber o Evangelho, enquanto muitos gentios aproveitaram. Até ao dia de hoje muitos gentios têm se beneficiado através das Boas Novas.

Capítulo Dois - A Igreja Convocada

Em Belém, Rute teve oportunidade para trabalhar. Aceitou serviço humilde no campo de Boaz como respigadeira. Trabalhou arduamente desde cedo até ao final do dia. Na hora do almoço, Rute foi convocada por Boaz a fim de assentar-se à mesa para comer e desfrutar de comunhão com os outros, especialmente com Boaz.

Nesta época da Igreja, há ampla oportunidade para ocupar-se no serviço de Deus. Até, o Cristo ressurreto deu dons para que

esse trabalho fosse realizado com mão de obra qualificada: *“E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo”* (Ef 4:11-12). Contudo, não há somente trabalho! A Igreja está sendo convocada para passar tempo com Cristo, o Cabeça, em plena comunhão. Os membros têm como gozar a presença do Senhor, ficando bem próximos Dele a fim de ouví-Lo, observá-Lo e conhecê-Lo melhor. Paulo, escrevendo para os crentes em Éfeso, os informou do conteúdo das suas orações a favor deles: *“Para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus”* (Ef 3:17-19).

Capítulo Três - A Igreja Consolada

Depois da sega havia o trabalho de debulhar. Essa tarefa realizava-se de tardezinha quando começava a escurecer. Foi então, no escuro, que Rute, preocupada quanto ao seu futuro, buscou a Boaz a fim de ser reanimada e recebeu a promessa a respeito de redenção: *“porém, se te não quiser redimir, vive o SENHOR, que eu te redimirei; deita-te aqui até à manhã”* (Rt 3:13). Assim, Rute ficou descansando até que um novo dia amanheceu.

A vida não é um mar de rosas. Há dificuldades. Há dias escuros e problemáticos. No meio desses embarços os membros da Igreja têm recursos: podem entrar na presença do seu Senhor a fim de receber conforto e ânimo. Além da Palavra de Deus que está cheia de refrigério e esperança para crentes desanimados, existe o recurso de oração: *“Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda a perseverança e súplica por todos os santos”* (Ef 6:18).

Capítulo Quatro - A Igreja Consumada

Depois da noite escura aos pés de Boaz, amanheceu o

próximo dia: um dia de grandes realizações. Rute uniu-se em casamento a Boaz promovendo grande alegria!

Depois dos altos e baixos desta vida, o acontecimento do arrebatamento encerrará a trajetória da Igreja neste mundo. Ela, a noiva do Senhor Jesus, será retirada para o Céu onde se realizará as núpcias do Cordeiro: *“Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou.”* (Ap 19:7).

Outros mestres da Palavra (J.N. Darby, F.W. Grant, A.C. Gaebelien, etc.) sugerem que há ensino dispensacional a respeito de Israel neste livro, por exemplo, os personagens principais do livro representam certos aspectos da nação: a saber:

Noemi

Esta mulher belemita, abandonando seu lugar de privilégio em Belém, desviou-se para Moabe. Depois de dez anos, tendo passado por tanta aflição no estrangeiro, buscou o caminho de volta. Assim, recuperada, pelo menos em parte, veio a ser feliz e realizada na sua cidade natal. Noemi representa de modo geral, a nação de Israel. Depois dos dias de tanta glória, sob os reis, Davi e Salomão, a nação dividiu-se em dois reinos. O declínio acentuou-se com a introdução de idolatria resultando em grande afastamento do Senhor. Enfim, o reino de Israel foi levado para a Assíria no ano 721 a.C., ao passo que Judá foi para a Babilônia no ano 605 a.C. Nos dias de Zorobabel, Esdras e Neemias, houve recuperação, porém apenas parcial. Devido à rejeição e crucificação do Messias, a retribuição final, enfim, veio no ano 70 d.C. quando a cidade de Jerusalém ficou totalmente destruída e o povo judaico dissipado pelo mundo inteiro. Felizmente, haverá plena restauração para os judeus na sua terra, quando receberem o Messias glorioso ainda no futuro.

Orfa

Sendo incrédula e ateia, Orfa representa a parte apóstata da nação que simplesmente ignora, desobedece e desonra

ao Senhor. Os reis Acabe e Manassés são exemplos de tal procedimento, mas essa apostasia há de realçar-se ainda mais nos dias da Grande Tribulação. A parte apóstata da nação aceitará a marca da besta e até adorará a imagem da primeira besta (Ap 13) posta no Templo em Jerusalém. Enfim, no dia do julgamento das nações vivas, essa parte estará entre os bodes, à mão esquerda do Juiz divino e será banida para o Lago de Fogo.

Rute

Ela prefigura o remanescente da nação que se manteve fiel ao Senhor, mesmo nos dias mais difíceis. Pessoas como Zacarias, Isabel, José e Maria são exemplos de tais pessoas que andavam em sujeição e obediência ao Senhor, apesar dos tempos difíceis. Ela, também, representa a parte fiel da nação que não receberá a marca da besta no período pós arrebatamento, e que não será enganada pelos falsos cristos e falsos profetas que surgirão (Mt 24:24). Deparando-se com a montagem da *“abominação da desolação”* (Mt 24:15), o remanescente fugirá aos montes a fim de se esconder. Os 144.000 evangelistas judaicos (Ap 7 e 14) estarão entre esses fiéis, além das *“duas testemunhas”* de Apocalipse 11:3.

Boaz

Seguramente, este homem belemita é um quadro lindíssimo do próprio Redentor, Aquele que livrará Israel das suas tremendas dificuldades nos últimos dias. *“E, assim, todo o Israel será salvo”* (Rm 11:26) pela intervenção do Libertador divino. Tendo vontade tanto quanto capacidade, o Senhor Jesus Cristo efetuará o livramento da nação fiel de todos os seus inimigos: *“E o SENHOR sairá e pelejará contra estas nações, como pelejou no dia da batalha. E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; ... E fugireis pelo vale dos meus montes...”* (Zc 14:3-5).

Com isso em mente vamos dividir o livro da seguinte maneira:

Capítulo Um

- Israel Afastada
- Israel Apostatada

Capítulo Dois	• Israel Atarefada
Capítulo Três	• Israel Atribulada
Capítulo Quatro	• Israel Abençoada

Israel Afastada (Capítulo Um)

Desde os dias de Abraão, o fundador da nação de Israel, a trajetória do povo judaico foi marcada por tempos difíceis. Os séculos em que os judeus se encontravam no Egito como escravos e quando os juízes julgavam estão entre os mais escuros. Dias melhores, de glória e resplendor, vieram quando Davi e seu filho Salomão reinavam, mas devido à idolatria subsequente durante os reinados de certos reis, tanto de Judá como de Israel, eles sofreram os cativos assírios e babilônicos. Apesar de uma recuperação parcial no quarto século antes de Cristo, Israel foi finalmente espalhada entre as nações, no século primeiro da presente era, em decorrência da crucificação do Messias. Noemi prefigura essa trajetória triste. Em Moabe, passou por aflição, dor e perda de tal modo que ficou completamente *“desamparada”* (Rute 1:5). Ela, mais tarde, testificou, dizendo: *“Não me chameis Noemi; chamai-me Mara, porque grande amargura me tem dado o Todo-poderoso”* (Rute 1:20). Realmente, no estrangeiro, Noemi, perdendo seu marido, passou a ser viúva e isso faz-nos lembrar de Lamentações 1:1 *“Como se acha solitária aquela cidade dantes tão populosa! Tornou-se como viúva a que foi grande entre as nações; e princesa entre as províncias tornou-se tributária!”*

Israel Apostatada (Capítulo Um)

Orfa, mulher de Quiliom, ouvindo os apelos da sogra, tomou a decisão de voltar para Moabe. Havia acompanhado Noemi e Rute até perto da fronteira entre Moabe e Israel, mas, na última hora, voltou *“ao seu povo e aos seus deuses”* (Rute 1:15). Isso traz à memória a palavra do Senhor pela boca de Isaías: *“Ai da nação pecadora, do povo carregado de iniquidade da semente de malignos, dos filhos corruptores! Deixaram o SENHOR, blasfemaram do Santo de Israel, voltaram para trás”* (Is 1:4). Essa apostasia há de se agravar na época da Grande Tribulação. O elemento incrédulo da nação terá parte no *“MISTÉRIO,*

A GRANDE BABILÔNIA, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E ABOMINAÇÕES DA TERRA” (Ap 17:5). Já que a confederação de dez nações do antigo império romano há de destruir esse sistema corrupto religioso, ela, enfim, há de promover seu cabeça, a besta, ou seja o *“homem do pecado”* como supremo. Na verdade, este, entrando no Templo pela metade da semana profética, há de proclamar-se Deus. A parte apóstata de Israel, reconhecendo esse maligno como Deus, o adorará. Sabe-se que aquele que adorar a besta, *“beberá do vinho da ira de Deus, ...e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro”* (Ap 14:10).

Israel Atarefada (Capítulo Dois)

A moça gentia, Rute, veio humildemente para Belém na companhia da sua sogra, Noemi. Essa viúva pagã, tornando-se prosélita, expressou desejo de trabalhar a fim de ter sustento. Rute era como Lo-Ami, *“não sois meu povo”* (Os 1:9), mas passou a fazer parte do povo de Deus. A Palavra de Deus será bem aproveitada pelo remanescente, mesmo nos últimos dias, como se os judeus fossem respigadeiros. Seu esforço será amplamente recompensado. Certamente, um espírito de adoração e agradecimento tomará conta deles como no caso de Rute, que disse: *“Porque achei graça em teus olhos, para que faças caso de mim, sendo eu uma estrangeira”* (Rt 2:10)?

Israel Atribulada (Capítulo Três)

A noite de aflição está diante da nação de Israel quando esse povo estará na *“eira”* da disciplina e retribuição divinas. Como João Batista profetizou Daquele *“que vem após mim... Em sua mão tem a pá, e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha com fogo que nunca se apagará”* (Mt 3:11-12), assim, a nação passará pela Grande Tribulação como se estivesse passando pelo processo de padejar.

Israel Abençoada (Capítulo Quatro)

O clímax da história vem no capítulo quarto quando Boaz e Rute se casam. Além disso, a terra do falecido, Elimeleque, foi redimida e, novamente, firmada no nome familiar. Assim,

iniciou-se um novo relacionamento em Belém, que resultou no nascimento de um bebê, Obede. Surpreendentemente, ele foi posto nos braços de Noemi para que ela o criasse como se fosse um filho adotivo. A nação de Israel, durante o reino milenar, será ricamente abençoada, elevada e conceituada: “E o SENHOR te porá por cabeça e não por cauda; e só estarás em cima e não debaixo” (Dt 28:13).

ENSINO EVANGELÍSTICO

Aproveita-se do livro de Rute para poder anunciar o Evangelho da graça de Deus. Cada capítulo apresenta-nos um aspecto diferente:

Capítulo Um	Pão “porquanto, na terra de Moabe, ouviu que o SENHOR tinha visitado o seu povo, dando-lhe pão.” (1:6)
Capítulo Dois	Proteção “O SENHOR galardoe o teu feito, e seja cumprido o teu galardão do SENHOR, Deus de Israel, sob cujas asas te vieste abrigar.” (2:12)
Capítulo Três	Promessa “Fica-te aqui esta noite, e será que, pela manhã, se ele te redimir, bem está, ele te redima; porém, se te não quiser redimir, vive o SENHOR, que eu te redimirei; deita-te aqui até à manhã.” (3:13)
Capítulo Quatro	Pagamento “Então, Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: Sois, hoje, testemunhas de que tomei tudo quanto foi de Elimeleque, e de Quiliom, e de Malom da mão de Noemi; e de que também tomo por mulher a Rute, a moabita, que foi mulher de Malom.” (4:9-10)

EXCENTRICIDADES DO LIVRO

O nome do livro de Rute deriva-se de uma das três personagens

principais da narrativa (Noemi, Boaz e Rute). Que o livro seja nomeado em homenagem a Rute, é muito surpreendente por diversos motivos:

Rute não era israelita! Era moabita - um fato que o escritor e Boaz enfatizam pelas suas referências repetidas em relação a ela como *“Rute, a moabita”* (1:22; 2:2; 2:21; 4:5; 4:10; compare 1:4; 2:6). Este é o único livro do Velho Testamento cujo nome é de uma pessoa gentílica.

Quem é o personagem principal do livro? Esse assunto é contestável. É reconhecido que Rute aparece como personagem importante em mais episódios que Noemi ou Boaz, mas o livro se inicia descrevendo a crise na família de Noemi (1:1-5) e destacando o vazio da própria Noemi (1:21), e encerra-se narrando a solução do problema pelo casamento do parente remidor, Boaz, com Rute (4:9-10). O fruto dessa união feliz, o nascimento de Obede, desencadeou na plenitude e felicidade, não tanto de Rute, mas, sobretudo, de Noemi (4:14-17)! Na verdade, em todo o capítulo 4, o narrador, aparentemente, desvia, de propósito, a nossa atenção de Rute. Essa impressão do papel secundário de Rute é reforçada pela maneira em que os personagens se relacionam na narrativa.

Muitos estudiosos têm observado a importância da fala direta neste livro sublime. Das 1294 palavras da história, 678 delas ocorrem nos lábios dos personagens. Não obstante, dos três principais atores no drama, Rute é aquela que menos fala, e os discursos dela são os mais breves!

Assim, baseando-nos na trama, ou seja, na intriga da história, o livro bem pode ser chamado *“o livro de Noemi”*, mas na base de diálogo, e do episódio final, ele pode ser nomeado *“o livro de Boaz”*!

Apenas em duas ocasiões neste livro o narrador refere-se à ação de Deus diretamente:

- 1:6 *“que o SENHOR tinha visitado o seu povo, dando-lhe pão”*

- 4:13 *“e o SENHOR lhe deu conceição, e ela teve um filho”*

Há, contudo, evidências em cada capítulo da atuação divina no desdobramento dos acontecimentos neste livro:

Capítulo 1

Aquele que está por dentro da Lei de Moisés, especialmente no que diz respeito as bênçãos e maldições, entende que a *“fome na terra”* (1:1) veio devido à desobediência do povo. Mesmo quando um desastre não seja atribuído a Deus na passagem, havendo desobediência, como havia nos dias dos juízes, conclui-se que a catástrofe sobreveio a Belém em cumprimento da Lei.

Capítulo 2

Rute, resolvida a encontrar emprego, saiu da cidade de Belém na sua procura. Quando está escrito que *“caiu-lhe em sorte uma parte do campo de Boaz”* (2:3), quem duvidaria que Deus estava por trás das circunstâncias, guiando a moça para um campo, cujo dono fazia parte da família do falecido, Elimeleque?

Capítulo 3

Quando, enfim, Rute executou o plano ousado da sogra, Noemi, ela agia de forma surpreendente e fora do normal. Neste caso, uma estrangeira exigia casamento com um israelita, uma mulher pedia matrimônio a um homem, uma jovem propunha a um velho e uma carente queria a mão de um abastado. Ao invés de ofender-se diante da ousadia de Rute, Boaz invocou uma bênção sobre a moça moabita, dizendo: *“Bendita sejas tu do SENHOR, minha filha...”* (3:10). Quem, senão Deus, podia ter atuado em circunstâncias tão delicadas, fazendo com que Boaz estivesse disposto a ajudar a moabita?

Capítulo 4

No acontecimento do casamento à porta da cidade de Belém, quando Boaz estava organizando a audiência pública, lê-se que o remidor mais achegado *“ia passando”* (4:1) naquele mesmo momento. Certamente, é fácil de traçar a mão de Deus

nesse episódio.

Assim, embora as ações de Deus não sejam destacadas neste livro, pode-se ver a intervenção divina em diversas ocasiões.

Este livro é importante pelo fato que, pela primeira vez, as esperanças reais e messiânicas de Israel se manifestam na história pessoal de indivíduos específicos que se tornam os antepassados do maior rei de Israel e, por último, do Salvador do mundo: o Senhor Jesus Cristo. Através de Gênesis 49:10, ficou revelado que o rei seria da tribo de Judá: *“O Cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele se congregarão os povos”*. Contudo, por séculos, foi somente isso que se sabia! Enquanto a história real de Israel começou com Judá, somente na sétima geração depois dele que essa história se torna pessoal, envolvendo pessoas de verdade, em tempo real, e em localidades autênticas.

Não é coincidência que o livro de Rute se encontra nas Escrituras entre dois livros de hostilidade, conflito e guerra. É, certamente, uma luz brilhante num mundo escuro.

Este livro fascinante ilustra claramente como bênção pode brotar das nossas falhas, sem justificá-las, pois o desvio de Elimeleque, enfim, resultou na conversão de uma moça moabita: Rute, que veio a ser ancestral do grande rei, Davi, e, posteriormente do próprio Senhor Jesus Cristo.

Ficamos admirados como um amor romântico floresceu entre um belemita abastado, Boaz, e uma pobre estrangeira, agora convertida a Jeová: Rute. Acompanhamos, com prazer, o desenvolvimento desse amor no contexto de pureza absoluta e respeito mútuo.

No desenrolar dos acontecimentos do livro, damos conta de mais um assunto encantador: o amor reverencial de uma viúva (Rute) para com a mãe do seu marido falecido (Noemi). Um amor do tipo mais puro, altruísta e extraordinário. Noemi, completamente desamparada pela morte do seu esposo, Elimeleque, e seus dois filhos, Malom e Quiliom, encontrou-se numa situação desesperadora, pois não havia posteridade. Contudo, devido às ações benéficas de Rute, e o casamento desta com Boaz, Rute, por fim, pôs nos braços da sogra um “remidor”, ou seja, um herdeiro, Obede. Assim, amanheceu um dia ensolarado na vida de Noemi.

Então, com razão o livro não é chamado de “Boaz” ou “Noemi”, mas de “Rute”.

VERDADE DIVINA

ISBN 978-65-86908-03-9



9 786586 908039